QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: ssimeao@usc.br;
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: marciangatti@gmail.com;
Elisama Ednil de Farias Soares
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: elisama.soares@yahoo.com.br;
Marta Helena Souza De Conti
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: madeconti@yahoo.com.br;
Alberto De Vitta
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: albvitta@yahoo.com.br

Comunicação Oral – Pesquisa concluída

Eixo 1- Práticas educativas, comunicação e tecnologia

Palavras-chave: Qualidade de vida; excesso de peso; crianças; adolescentes.

Introdução

A avaliação da qualidade de vida – QV – tem recebido a atenção de diferentes áreas do conhecimento. Poucos estudos avaliam a QV de pessoas aparentemente saudáveis, como é o caso de crianças e adolescentes. Entretanto, quando está associada a algum referencial, encontram-se várias pesquisas como as relacionadas ao excesso de peso (KUNKEL et al., 2009; GORDIA et al., 2010).

Segundo a OMS (1999) obesidade é uma doença crônica que compromete a saúde e sua prevalência aumentada vem tornando-se grande problema de saúde pública. Crianças e adolescentes obesos serão, provavelmente, adultos obesos, podendo sofrer as consequências dessa situação de risco (SILVA et al., 2005).

Em conformidade com a OMS, os Parâmetros Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio (BRASIL, 1997; BRASIL, 1999) enfatizam que a escola participa decisivamente trazendo conhecimentos específicos em relação à promoção da saúde.

Para investigar a QV de jovens desenvolveu-se o questionário *Pediatric Quality of Life Inventory*^{TM} *(PedsQL*^{TM} *4.0)*, cujo uso para fins acadêmicos e não lucrativos foi concedido pelo *Mapi Research Institute*. Considera dimensões de

saúde física, mental, social e escolar (VARNI et al., 2003; KLATCHOIAN et al., 2008), relacionando a melhor QV aos maiores escores (0 a 100).

Assim, objetivou-se investigar a QV e sua associação com o excesso de peso em crianças e adolescentes dos Ensinos Fundamental e Médio de uma escola pública estadual da cidade de Bauru/SP.

Metodologia

Estudo transversal com todos os alunos do Fundamental (6º ao 9º) e três anos do Médio de uma escola estadual da região noroeste de Bauru/SP. A Diretoria Regional de Ensino de Bauru e a direção da escola autorizaram a sua realização. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (412.238).

Aconteceu de agosto a novembro de 2013, contemplando 258 estudantes (134 meninas e 124 meninos). Os pais/responsáveis autorizaram sua participação assinando o Termo de Consentimento. As atividades foram desenvolvidas no ensino fundamental de tempo integral na oficina “Saúde e Qualidade de Vida”, que trata temas de promoção e manutenção da saúde, desenvolvimento de atitudes e hábitos saudáveis na escola, nas residências dos alunos e outros ambientes.

Os estudantes responderam às questões norteadoras “O que é qualidade de vida?” e “Você acha que o excesso de peso influencia na qualidade de vida?”. A seguir foram esclarecidos sobre os temas e responderam aos questionários sócio-demográfico e *PEDSQL^{TM}4.0*. Foram tomadas medidas antropométricas (peso/altura) para cálculo do IMC, segundo parâmetros da OMS (faixa etária entre 10 e 19 anos). Aqueles classificados como “magreza” e “eutrofia” foram agrupados como “Sem excesso de peso” e os enquadrados em “sobrepeso” e “obesidade” foram denominados “Com excesso de peso”. Os alunos calcularam seus escores de QV e seu IMC recebendo posteriores orientações.

Foi utilizada estatística descritiva e, para comparar os indivíduos sem e com excesso de peso, por ano e sexo em relação aos domínios, utilizou-se Análise de Variância e *Tukey* ao nível de 5% de significância.

Resultados

O perfil dos 258 estudantes apontou a maioria dos alunos com 11 e 12 anos nos 6º e 7º anos; 13 e 14 anos nos 8º e 9º anos e 16 e 17 anos no ensino médio. A raça predominante foi branca e a renda foi de 1 a 5 salários mínimos. O cálculo do

IMC apontou 65% sem excesso de peso e 35% com excesso de peso. Mais de 80% respondeu não se serem obesos.

As estatísticas descritiva e inferencial do domínio Físico por ano, sexo e obesidade, não revelaram significância pela Análise de Variância. Também não se observou variações significantes entre os estudantes sem e com excesso de peso. Os escores médios estiveram todos entre 74,4 e 93,1.

No domínio Emocional não foram observadas diferenças entre os estudantes sem e com excesso de peso. Os valores médios estiveram entre 49,1 e 77,5, sendo menores para o sexo feminino.

No domínio Social, pôde-se verificar escores superiores a 82,2% não havendo diferença significante entre os anos para os dois sexos em relação aos estudantes sem e com excesso de peso.

O domínio Escolar – escores entre 63,3 e 81,9, leva em consideração fatores relacionados à atenção nas aulas, memorização, acompanhamento dos trabalhos em classe e faltas à escola.

Discussão

A análise da QV associada ao excesso de peso indicou que o domínio físico foi considerado alto, demonstrando que este apresentou-se como aspecto positivo da QV dos estudantes, pois crianças e adolescentes, em geral, são saudáveis e não apresentam limitações físicas. Benincasa e Custodio (2010), Maia (2008) e Vilela Junior et al. (2007) também relatam que tal domínio constitui-se forte contribuinte para QV positiva de jovens. Quando estratificado por sexo, verificou-se que os meninos apresentaram QV melhor, estando relacionado às diferenças nas condições de vida ou percepção da QV para os diferentes sexos (CUCCHIARO, DALGALARRONDO, 2002).

O domínio Emocional leva em consideração peculiaridades como medo, tristeza, raiva, sono e preocupação consigo. Feijó e Oliveira (2001) enfatizam um maior entendimento desta dimensão, ou seja, um período de intensa pressão socioeconômica, do qual os adolescentes fazem parte como população ativa profissionalmente, muitas vezes com grande contribuição na renda familiar. Gordia et al. (2010) apontaram que as meninas se apresentaram como grupo de risco para percepção negativa do domínio, concordando com Jatobá e Bastos (2007).

No domínio Social, verificou-se a ausência de diferenças significantes. Benincasa e Custodio (2010) também observaram tal situação em adolescentes de São Paulo, assim como Cucchiaro e Dalgalarrondo (2007) com 424 garotos e 387 garotas de regiões centrais e da periferia de Campinas/SP.

Uma maior QV na vertente escolar reflete muito bom desempenho das crianças/adolescentes na escola (LEANDER et al., 2012). Os resultados deste domínio devem-se ao fato de tratar-se de uma amostra de estudantes saudáveis, contradizendo estudos que apontam piores escores de QV para este item, relatando alta porcentagem de absenteísmo, por tratarem-se de pesquisas com indivíduos doentes (KUNKEL et al., 2009).

Considerações Finais

Não se observou diferença entre os sexos, o excesso ou não de peso e faixa de escolaridade na QV dos estudantes. Em adição, os escores médios dos domínios foram superiores a 49,1 demonstrando que a QV dos jovens é considerada boa. Os melhores resultados foram quanto aos aspectos sociais da QV.

Pode-se concluir que QV é mais do que ter uma boa saúde mental ou física. É estar de bem consigo mesmo, com a vida, ou seja, estar em equilíbrio. Isso pressupõe hábitos saudáveis, cuidados com o corpo, atenção para a qualidade dos relacionamentos, tempo para lazer, saúde espiritual e outros.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: Bases Legais/ Ministério da Educação, vol. 1. Brasília: MEC, 1999.

GORDIA, A. P.; SILVA, R. C. R.; QUADROS, T. M. B.; CAMPOS, W. C. Variáveis comportamentais e sociodemográficas estão associadas ao domínio psicológico da qualidade de vida de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 29-35. 2010.

KLATCHOIAN, D. A.; LEN, C. A.; TERRERI, M. T. R. A.; et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes de São Paulo: confiabilidade e validade da versão brasileira

do questionário genérico Pediatric Quality of Life Inventory™ versão 4.0 Generic Core Scales. **Jornal de Pediatria**, v. 84, n. 4, p. 308-315. 2008.

KUNKEL, N.; et al. Excesso de peso e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes de Florianópolis, SC. **Rev Saúde Pública,** v. 43, n. 2, p. 226-35. 2009.

SILVA, G. A. P.; et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 1, p. 53-59. 2005.

VARNI, J. W.; et al. The PedsQL 4.0 as a pediatric population health measure: feasibility, reliability, and validity. **Ambul Pediatr**,; v. 3, p. 329-41. 2003.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO technical report series. 1999.

Agradecimento ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela concessão de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)